

## CASA FAMILIAR RURAL DE CAMETÁ:

caminhos ou descaminhos para uma Política Pública de Educação para o Campo.

**Maria Sueli Corrêa dos Prazeres\***

### RESUMO

A pesquisa intitulada “CASA FAMILIAR RURAL DE CAMETÁ: Caminhos ou descaminhos para uma Política Pública de Educação do Campo” encontra-se em fase de desenvolvimento no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Tem como objetivo analisar a experiência da Casa Familiar Rural de Cametá no intuito de refletir sobre seus processos pedagógicos e metodológicos e que contribuições vêm trazendo para alunos e desenvolvimento da comunidade onde está inserida. A abordagem de pesquisa qualitativa, utilizando para a coleta de dados entrevistas, observação e análise documental, onde os sujeitos de investigação serão alunos, monitores/professores e membros da comunidade.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Plano de Estudo.

### ABSTRACT

The intitled research “AGRICULTURAL FAMILIAR HOUSE OF CAMETÁ: Ways or embezzlements for one Public Politics of Education of the Field” meets in phase of development in the Program of Mestrado in Education of the Federal University of Pará (UFPA). It has as objective to analyze the experience of the Agricultural Familiar House of Cametá in intention to reflect on its pedagogical and metodológicos processes and that contributions come bringing for pupils and development of the community where she is inserted. The boarding of qualitative research, using for the collection of data interviews, comment and documentary analysis, where the inquiry citizens will be pupils, monitors/professors and members of the community.

**Keywords:** Education of the Field. Pedagogia of the Alternation. Plan of Study.

## 1 DE ONDE FALAMOS

Vivemos em uma região da Amazônia de belezas naturais e culturais incontestáveis. Para além de suas belezas, a região tocantina<sup>1</sup>, situada no Estado do Pará, é um território de contraste, marcada historicamente por lutas sociais, ainda vivendo sob a égide de direcionamentos históricos e contemporâneos. Históricos, pois as políticas públicas adotadas ao longo dos anos que não privilegiaram o desenvolvimento sócio-econômico da

---

\*Mestranda em Políticas Públicas da Educação-Universidade Federal do Pará/bolsista CAPES.

<sup>1</sup>Região formada pelos Municípios de Cametá, Baião, Oeiras do Pará, Mocajuba, Igarapé Miri e Limoeiro do Ajuru.

região e contemporâneos pelas conseqüências dos grandes projetos adotados como o da Hidrelétrica de Tucuruí que desrespeitou tanto o meio ambiente como as comunidades circundante.

Entretanto, os embates não aconteceram e nem acontecem de forma pacífica, pois há muito tempo os movimentos sociais contrapõem-se a “ordem estabelecida”, construindo ao longo do processo histórico, alternativas viáveis para a construção de um projeto para a Amazônia que caminhe no sentido do desenvolvimento sustentável da região.

Nesse caminhar histórico de resistência cultural, os atores sociais do Baixo Tocantins encontram-se no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, na Colônia dos Pescadores, em inúmeras associações existentes no município, entre elas a Associação das Mulheres, nas cooperativas agrícolas, cooperativas de crédito, nas ONGS, comunidades, e apesar das dificuldades conseguem propor alternativas, apontar caminhos, criar espaços de resistência que lhes legitime enquanto sujeitos sociais concretos que lutam para serem reconhecidos enquanto parte integrante do processo de desmistificação e construção coletiva de projetos de desenvolvimento para a Amazônia.

Particularmente será dado destaque especial à pesquisa a um movimento que vem sendo gestado na essência dos movimentos sociais: a luta por uma Educação do Campo. Há muito tempo que do “campo”, surgem propostas para uma educação voltada para o contexto do aluno da área rural, que considere suas particularidades, realidades, meios de produção e principalmente seu cotidiano, ou seja, que o identifique. Segundo as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo (2001) [...] *a identidade da escola do campo deve ser definida pela sua vinculação as questões inerentes a sua realidade.*

Apesar de ser um dos mais antigos do Pará<sup>2</sup> possui uma realidade particular, imerso em um contexto cultural heterogêneo formado por descendentes de indígenas<sup>3</sup>, remanescentes quilombolas<sup>4</sup>, negros/as, pescador/a artesanais, trabalhador/a rurais, homossexuais dentre outros, paradoxalmente, a realidade sócio-econômica dos sujeitos cametaenses emerge apresentando um quadro de desigualdades sociais, analfabetismo, violência, pobreza, apresentando o IDH de 0, 67<sup>5</sup>, semelhante à realidade de outros municípios do Estado do Pará.

Na Cidade de Cametá, onde desenvolve-se pesquisa, a realidade educacional no setor rural não é diferente, fazendo sentir o descaso do poder público à parcela

---

<sup>2</sup>O Município de Cametá tem 370 anos e localiza-se ao Nordeste Paraense às margens do Rio Tocantins com uma área de 3.081,36 km<sup>2</sup>, dividido em região das ilhas e terra firme, contando com 122 ilhas e 05 distritos.

<sup>3</sup>A mais conhecida das tribos indígenas é a Caa – Mutá ( que significa degraus na árvore) devido aos costumes dessa tribo construir sua habitação no topo das árvores) totalmente dizimada.

<sup>4</sup>Ainda resistem ao tempo 04 comunidades remanescentes de quilombos: a comunidade de Itapocu, Tomazia, Mola, Itabatinga.

<sup>5</sup>Dados fornecidos pelo IBGE (2000)

importante da população que marginalizada e estereotipada ficam às margens das decisões e do direito à cidadania. A realidade educacional das escolas do campo em nosso município é retratada pela predominância de classes multisseriadas ou “denominadas isoladas”, falta de materiais pedagógicos, instalações físicas precárias, sendo adotado um calendário escolar que não prioriza a principal atividade do aluno do campo: a agricultura familiar, como ressalta Souza (2005, p.08) *trata-se de oferecer uma educação pobre para os pobres do campo*.

Além dos problemas estruturais e físicos, ainda faz-se sentir outros não menos importantes que estariam centrados na proposta didático - pedagógica - metodológica que é trabalhada em todo o município, não refletindo o contexto da realidade do aluno do campo, que como afirma Arroyo apud Kolling et al (1999, pg: 07) *é idéia predominante propor um modelo único de educação adaptável aos especiais, aos diferentes, indígenas, camponeses, meninos de rua, portadores de deficiências e outros*.

Historicamente em nosso Estado, a educação do campo não tem sido priorizada, tem-se assistido a processos educativos que não consideram os diferentes modos de trabalho e de vida dos sujeitos do campo, o tempo, a cultura, ou seja, se caracteriza-se como a transplantação da escola urbana para o meio rural. Contudo, existem diversas experienciais alternativas que emergem dos movimentos sociais como no MST, nos Sindicatos, Colônia dos Pescadores, Associações, nas cooperativas agrícolas, cooperativas de crédito, nas ONGS, comunidades, Escolas Família Agrícola, Casa Familiar Rural, e outros que apontam em outro sentido, indicando que é possível construir uma educação que contemple o cotidiano do camponês, a partir das experiências vivenciadas no próprio campo.

As discussões sobre a Educação do Campo e Pedagogia da Alternância ganharam fôlego principalmente nas últimas décadas como vimos acima. Podemos destacar como avanços significativos 03 (três) marcos legais que colocam a educação na pauta de discussões. O artigo 28 da LDB (9394/96), as Diretrizes Operacionais para as Escolas do Campo e a homologação do Parecer (01/2006), considerando os dias letivos para aplicação da Pedagogia da Alternância.

Paralelos a esses avanços acontecem diversos movimentos entre eles Conferências, Fórum, Palestras, criação de Grupos de Trabalhos, Grupos de Pesquisas, dissertações, teses, mostrando que a educação para os filhos dos trabalhadores deve ter um lugar na agenda política do país. Mas apesar de todos esses avanços, percebe-se que o caminho é longo e o processo é lento. Nesse sentido, é importante e urgente pensar em políticas públicas para o campo, não políticas para atender a demanda do mercado, mas para formar lideranças em seus espaços culturais e sociais.

### 3 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Um dos principais pilares das Casas Familiares Rurais é a Pedagogia da Alternância. Essa proposta metodológica nasceu na França no ano de 1935 a partir da iniciativa de alguns agricultores familiares de um pequeno vilarejo, que preocupado com a educação de seus filhos, pois estes após concluírem a formação na escola não voltavam mais para o campo, com isto, a tendência era a falta de reprodução da agricultura familiar. Como solução para a problemática foi criada uma associação de pais que fundou a primeira CFR em 1937, adotando a proposta da Pedagogia da Alternância<sup>6</sup>.

Para a análise da Pedagogia da Alternância nos apoiaremos em Queiroz que tem desenvolvido estudos sobre a alternância (Mestrado e Doutorado). Seus estudos justificam a exposição de motivo contida no parecer homologado recentemente sobre os dias considerados letivos para a Pedagogia da Alternância. Segundo ele a proposta tem sido uma das muitas maneiras que se têm encontrado para construir uma verdadeira educação do campo. Para este autor:

A Pedagogia da Alternância fortalece a relação teoria / prática / escola / família / comunidade/, permitindo que os jovens alternem períodos de formação no ambiente escolar e período de práticas, experiências e pesquisas no ambiente familiar comunitário, integrando família e escola num processo contínuo de formação. A prática de alternância nos estudos garante a permanência do vínculo familiar, as vivências culturais e auxilia no desenvolvimento de práticas ecologicamente viáveis na relação homem / meio ambiente. (2002, p. 16)

A Casa Familiar Rural de Cametá localizada na comunidade de Mataquiri no Município de Cametá<sup>7</sup>. Situa-se a 200 km por via fluvial de Belém, com uma população estimada em 101.455 habitantes<sup>8</sup>, sendo que 58% vivem na zona rural e ribeirinha e 42% na sede do município. A predominância da população rural sobre a urbana baseado economicamente no agro-extratativismo, somada à forte presença na cidade de uma atividade comercial ligada a produção agrícola, configura-se enquanto um município tipicamente rural<sup>9</sup>.

Fruto da demanda pela implantação de uma escola que viesse educar os filhos dos trabalhadores rurais, que oportunizasse educação que contemplasse as particularidades

---

<sup>6</sup>Atualmente, a experiência desenvolve-se nos cinco continentes, no Brasil o processo de implementação teve início em 1987 com a criação da primeira CFR do Paraná. Em nosso estado primeiramente o projeto foi implantado na Transamazônica no Município de Medicilândia em 1995, estendendo-se posteriormente para mais 14 (quatorze) municípios, dentre eles o de Cametá, totalizando aproximadamente 100 (cem) em todo o país.

<sup>7</sup>O Município de Cametá tem 370 anos e localiza-se ao Nordeste Paraense às margens do Rio Tocantins com uma área de 3.081,36 km<sup>2</sup>, dividido em região das ilhas e terra firme, contando com 122 ilhas e 05 distritos

<sup>8</sup>Dados do IBGE (2003)

<sup>9</sup>Situa-se na Região Tocantina que compreende os Municípios de Cametá, Baião, Oeiras do Pará, Mocajuba, Igarapé Miri e Limoeiro do Ajuru.

do aluno e lhes possibilitasse a permanência no campo, foi criada em dezembro de 2000 a Associação da CFRC, composta pelas entidades parceiras<sup>10</sup>, a comunidade circundante, alunos, egressos e pais de alunos. O objetivo maior seria ofertar uma educação gratuita e de qualidade que permitisse aos filhos dos trabalhadores permanecer com sucesso e qualidade de vida no campo.

Um ano depois, no dia 16 de janeiro de 2001 foi inaugurada a CFRC<sup>11</sup> em um terreno medindo 570 m<sup>2</sup>, doado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Atualmente, funciona em regime de internato, um sistema especial que engloba um total de 42 semanas letivas de ensino presencial na CFRC; 108 semanas letivas de aula na propriedade. Em cada ano são 14 semanas letivas de ensino presencial e 36 semanas letivas de ensino a distância. O ritmo de alternância adotado é de uma semana na Casa Familiar e duas semanas na propriedade designado tempo escola e tempo comunidade. Oferta o ensino fundamental (5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries) com duração de 03 (três) anos reconhecido pela Secretaria Estadual de Educação. Atende 03 (três) turmas de alunos, num total de 69 alunos matriculados.

#### **4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Assim, a pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância da alternância e seus instrumentos pedagógicos e metodológicos para a educação dos sujeitos do campo no Município de Cametá, evidenciando como problemática a seguinte questão: Quais as contribuições do Plano de Estudo da Casa Familiar Rural de Cametá para os processos formativos dos sujeitos do campo? E como questões norteadoras delineamos: Em que medida o processo educacional desenvolvido pela CFRC, através do Plano de Estudo, tem contribuído para possibilitar uma articulação entre a teoria e prática aos jovens do campo? A alternância educativa materializada através do Plano de Estudos oportuniza uma formação que leve em consideração as especificidades locais? Que percepção tem os atores sociais que fazem parte direta ou indiretamente do projeto sobre os processos formativos em alternância?

Segundo documento produzido pela ARCAFAR o “Plano de estudo” é um elemento fundamental da Pedagogia da Alternância. É um instrumento de trabalho que o jovem leva com ele para sua propriedade para ser feito com a família, é um questionário

---

<sup>10</sup>Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Colônia dos Pescadores, associações, cooperativas agrícolas, comunidade local e o poder público municipal.

<sup>11</sup>Possui um espaço com 01 (um) auditório, 03 (duas) salas de aulas, 01 sala da secretaria, banheiros feminino e masculino, três casas dormitórios, 01 cozinha.

aberto elaborado pelos jovens com auxílio do educador e tem relação direta com sua vida profissional, familiar e social. Constitui-se em uma pesquisa que o aluno realiza sobre sua realidade sócio-econômica, elaborada a partir de temas previamente delimitados na sessão escolar e trabalhado durante a sessão familiar.

É a primeira ferramenta que o jovem conhece ao chegar à CFR, e tem como objetivo principal a construção do conhecimento da prática vivenciada, direcionando para a teoria e retornando à prática, onde o indivíduo participa da construção do seu conhecimento, com vistas a diminuir o distanciamento dos conhecimentos descontextualizado de sua realidade. Este instrumento tem como objetivo pesquisar, analisar, refletir e expressar suas descobertas, com isso tornando o jovem agricultor familiar formador de opinião, um agente de desenvolvimento da sua comunidade, criando um elo entre o aprendizado teórico e a prática, possibilitando a reflexão sobre as problemáticas de seu cotidiano e pensar em possíveis soluções.

Os procedimentos metodológicos visualizados são os seguintes: A abordagem de pesquisa qualitativa, com a realização de um estudo de caso com enfoque na pesquisa materialista histórica, utilizando para a coleta de dados entrevistas, observação e análise documental, tendo como amostra a turma que ingressou no projeto no ano de 2005, e os sujeitos de investigação serão alunos, monitores/professores, ex- alunos e membros da comunidade. Assim, intenciona-se fortalecer as discussões a cerca da Educação do Campo, da Pedagogia da Alternância e do projeto da Casa Familiar Rural de Cametá no sentido de se pensar em políticas públicas específicas para a educação do Campo.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González e FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Educação básica e movimento social do campo**. Coleção Por uma Educação Básica no Campo, nº 02. Brasília, 1999.

ARCAFAR. **Programa de consolidação e expansão das casas familiares da Transamazônica e Baixo Xingu**. Altamira / Pará. 2000.

BENJAMIM, César. CALDART, Roseli Salete. **Projeto popular e escolas do campo**. Coleção por uma Educação Básica do Campo. Ed. nº 03. Brasília, 2000.

BRASIL / MEC. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9394/96. 1996, Brasília.

BRASIL / MEC. **Dias letivos para a aplicação da alternância nos centros familiares de formação por alternância**. Parecer nº 01/2006, 2006, Brasília.

BRASIL/ MEC/ CNE. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução nº 01/2002, 2002, Brasília.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do campo: Traços de uma identidade. In: Kolling, Edgar Jorge *et all* (org). **Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, 2002.

CASA FAMILIAR RURAL DE CAMETÁ. **Proposta pedagógica**. Cametá / Pará. 2000.

COLOSSI, Nelson; ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Casas familiares rurais: Uma alternativa para a formação de jovens agricultores**. Revista de Administração (periódico). Gráfica Editora, 2003.

FERNANDES, Bernardo Mancano; MOLINA, Mônica. Diretrizes de uma caminhada. In: CALDART, Roseli Salete, CERIOLI, Paulo Ricardo, KOLLING, Edgar J. (Orgs). **Educação do campo: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo**, 2002. (Coleção por uma educação do campo).

GIMONET, Jean Claude. **Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as rasas familiares rurais de educação e de reorientação**. I Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância. Salvador, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2000). *Censo Demográfico*.

\_\_\_\_\_.(2001).

KOLLING, Edgar Jorge. MOLINA, Mônica Castagna. NÉRY (Orgs). **Por uma educação básica do campo**. Brasília. Ed. Universidade de Brasília, 1999.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. **Pedagogia da alternância: Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável**. II Seminário Internacional de Pedagogia da Alternância. Brasília, 2002.

SILVA, L. H. **As representações sociais da relação educativa Escola – Família no universo das experiências brasileira da formação por alternância**. São Paulo. Pontifícia Universidade Católica, 2000. Tese de Doutorado.

SOUZA, Orlando Nobre B. **Contextualizando a educação do campo na amazônia**. Caderno de textos do II Seminário Estadual de Educação do Campo. Belém, 2005.